



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Alterações morfométricas da mucosa duodenal de ratos tratados com leite longa vida
<b>Autor</b>	MARINA DE SOUZA VENCATO
<b>Orientador</b>	MARIA IZABEL DE UGALDE MARQUES DA ROCHA
<b>Instituição</b>	Universidade Federal de Santa Maria

Apesar de ser defendido como um alimento rico em proteínas de alto valor biológico, poucos trabalhos tem esclarecido os efeitos adversos relacionados ao consumo regular deste produto e o possível papel destas proteínas na ativação de sistemas de sinalização endócrinos. A função do leite como estimulador da liberação de insulina e de fatores de crescimento, bem como na etiologia do câncer e de doenças crônicas não transmissíveis ainda é obscuro e controverso. Aliado a estes fatores está o alto índice de reações alérgicas as proteínas do leite, que levam a distúrbios inflamatórios gastrointestinais ligados a IgE ou mediados por células. Para a realização deste trabalho foram utilizados ratos fêmeas da raça wistar recém desmamados (21 dias), mantidos em condições padrão de temperatura e umidade e livre acesso á água e ração. Os animais foram divididos em dois grupos (n=6), um tratado com leite UHT e um controle que recebeu água destilada, ambos por gavagem na dose de 1 ml/200g de peso corporal durante 45 dias. Após este período os animais foram eutanasiados e as amostras de duodeno colhidas, fixadas e incluídas após processamento histológico de rotina. Cortes de 6µm de espessura foram obtidos, corados pelo método da Hematoxilina-Eosina e fotomicrografados para análise qualitativa das vilosidades intestinais (quanto ao grau de degeneração e a presença de infiltrado inflamatório) e quantitativa (quanto a altura das vilosidades, largura no ponto médio, altura da base do vilo à serosa, área das vilosidades e espessura do epitélio em dois pontos aleatórios). Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística ANOVA de uma via e os qualitativos pela análise do qui-quadrado de Pearson ( $p < 0,05$ ), com o software estatístico SPSS 20<sup>®</sup>. O grupo tratado com leite demonstrou maior grau de degeneração das vilosidades intestinais. Não observamos diferença significativa quanto à presença de infiltrado inflamatório. No que diz respeito à análise quantitativa, apenas o parâmetro altura das vilosidades revelou diferença significativa entre os grupos, sendo o grupo tratado com leite UHT o que apresentou as vilosidades mais longas. Embora inesperado este resultado pode ser fruto da relação entre o consumo de leite e o aumento do fator de crescimento semelhante a insulina. A análise utilizada não pode evidenciar reação inflamatória, mas foi capaz de detectar maior dano a mucosa intestinal no grupo tratado com leite, indicando que este produto foi capaz de danificar a mucosa intestinal. Ainda assim mais estudos são necessários para elucidar os efeitos do leite sobre a mucosa intestinal.